

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

MBA EM GESTÃO FINANCEIRA E LOGÍSTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

MBA EM GESTÃO FINANCEIRA E LOGÍSTICA

DISCIPLINA: ENGENHARIA ECONÔMICA
RESUMO
Ao tratarmos da engenharia econômica, nós estudaremos, primeiramente, a microeconomia e, na sequência, a macroeconomia e, finalmente, os custos. A microeconomia é baseada em duas importantes teorias: a teoria do consumidor; a teoria da firma. Cada um de nós, como consumidores, nos deparamos com situações em que fica a dúvida se devemos ou não comprar determinado produto ou adquirir determinado serviço, no que tange ao custo desse produto ou serviço. É comum que um consumidor, ao perceber que um produto que costuma utilizar está com preço mais baixo do que aquele comumente praticado pelo mercado, resolva adquirir uma quantidade maior de itens daquele produto. Mas a mesma situação pode ocorrer quando ele tem a sua renda aumentada, pois se sente momentaneamente mais rico. É importante, portanto, conhecermos o comportamento do consumidor perante o mercado de bens e de serviços.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR: A CURVA DE INDIFERENÇA EFEITOS DE ALTERAÇÕES NA RENDA DO CONSUMIDOR CURVA DE DEMANDA INDIVIDUAL DETERMINANTES DA DEMANDA AULA 2 ANÁLISE DA FIRMA NO CURTO PRAZO TEORIA DOS CUSTOS COM UM FATOR DE PRODUÇÃO FIXO RELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO E CUSTOS NO CURTO PRAZO A CURVA DE OFERTA DA FIRMA AULA 3 TAXA MARGINAL DE SUBSTITUIÇÃO TÉCNICA E RENDIMENTOS DE ESCALA AS ESTRUTURAS DE MERCADO O EQUILÍBRIO DA FIRMA CURVA DE DEMANDA PARA UMA FIRMA EM CONCORRÊNCIA PERFEITA AULA 4 ESTRUTURA DA ANÁLISE MACROECONÔMICA A ECONOMIA CLÁSSICA DO PLENO EMPREGO A MOEDA E A POLÍTICA MONETÁRIA A TAXA DE CÂMBIO E O MERCADO DE DIVISAS AULA 5 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS DE FABRICAÇÃO CONTABILIDADE DE CUSTOS ANÁLISE DO PONTO DE EQUILÍBRIO MARK UP AULA 6 SISTEMAS DE CUSTEIO CUSTEIO DEPARTAMENTAL CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC) CUSTO PADRÃO

BIBLIOGRAFIAS

- MONTELLA, M. Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE OPERAÇÕES LOGÍSTICAS

RESUMO

Esta disciplina terá como principal objetivo entender o que vem a ser o conceito de logística integrada, como ela se apresenta e quais os princípios de gestão para tirarmos o melhor de uma administração com base na necessidade apresentada para a operação. Com isso, veremos que a logística integrada pode ser dividida em três principais áreas: a logística inbound, a logística outbound e a logística industrial, para fins didáticos e operacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LOGÍSTICA INTEGRADA
LOGÍSTICA INBOUND
LOGÍSTICA INDUSTRIAL
LOGÍSTICA OUTBOUND

AULA 2

OUTSOURCING, INSOURCING E OFFSHORING
AS INTERFACES DA LOGÍSTICA
ESTRATÉGIAS CORPORATIVAS E LOGÍSTICA INTEGRADA
PLANEJANDO E A LOGÍSTICA INTEGRADA

AULA 3

OBSTÁCULOS À LOGÍSTICA INTEGRADA INTERNA
SERVIÇO AO CLIENTE
LOGÍSTICA INTEGRADA - ESTRATÉGIA CENTRAL
DEFININDO SERVIÇO AO CLIENTE

AULA 4

RELACIONAMENTO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS
INDICADORES-CHAVE DE DESEMPENHO
LOGÍSTICA GLOBALIZADA
ESTÁGIOS DA LOGÍSTICA GLOBALIZADA

AULA 5

GESTÃO DO FLUXO
VISÃO INTEGRADORA DE GERENCIAMENTO DE FLUXO
FORÇAS EM UMA ESTRATÉGIA DE GLOBAL SOURCING
MERCADOS GLOBAIS

AULA 6

GERENCIANDO RISCO EM OPERAÇÕES GLOBAIS
EXPOSIÇÃO OPERACIONAL
GERENCIAMENTO DA EXPOSIÇÃO OPERACIONAL
GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM GLOBAL SOURCING

BIBLIOGRAFIAS

- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.
- PAOLESCHI, B. Logística industrial integrada. 3. ed. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DE UMA EMPRESA AMBIENTE DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA ÉTICA EMPRESARIAL APLICAÇÃO PRÁTICA: GOVERNANÇA CORPORATIVA E AS MELHORES PRÁTICAS
AULA 2 GESTÃO DE RISCOS EM UMA ORGANIZAÇÃO O PLANEJAMENTO E A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA O ORÇAMENTO EMPRESARIAL E SUAS ETAPAS APLICAÇÃO PRÁTICA DO CONTROLE ORÇAMENTÁRIO E SEUS BENEFÍCIOS
AULA 3 CONTROLADORIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO RESPONSABILIDADE DA CONTROLADORIA ESTRATÉGICA NAS EMPRESAS MODELO DE GESTÃO E CONTROLADORIA ESTUDO DE CASO: EXEMPLO DE CONTROLE INTERNO DENTRO DA ORGANIZAÇÃO
AULA 4 AVALIAÇÃO FINANCEIRA DE UMA EMPRESA COM A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO A IMPORTÂNCIA DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA A ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA ADMINISTRAÇÃO DE CAIXA APLICAÇÃO PRÁTICA: INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
AULA 5 ALAVANCAGEM FINANCEIRA E SUA ESTRATÉGIA COMO INSTRUMENTO FINANCEIRO ALAVANCAGEM OPERACIONAL E SUA ESTRATÉGIA COMO INSTRUMENTO FINANCEIRO DECISÕES DE FINANCIAMENTO DE CURTO PRAZO ESTUDO DE CASO – DECISÕES DE FINANCIAMENTO DE LONGO PRAZO
AULA 6 NORMAS RELATIVAS À AUDITORIA PLANEJAMENTO DE AUDITORIA E SEU PROCESSO DE ANÁLISE PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA APLICAÇÃO PRÁTICA: AUDITORIA NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

DISCIPLINA: LOGÍSTICA EMPRESARIAL
RESUMO
Neste material, vamos entender como as técnicas de neuromarketing são utilizadas para estudarmos os sistemas sensoriais do consumidor. No entanto, antes de entrarmos nos aspectos práticos do neuromarketing, precisamos recapitular como os modelos tradicionais de comportamento do consumidor compreendem as questões relacionadas aos sistemas sensoriais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1

ESTÍMULO DE MARKETING
SISTEMA SENSORIAL
EFEITO DOS ESTÍMULOS NO CÉREBRO
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

AULA 2

TEORIA DE MASLOW
RECONHECIMENTO DO PROBLEMA
ESCOLHA E AVALIAÇÃO
DECISÃO

AULA 3

PDV FÍSICO
ELEMENTOS DO VISUAL MERCHANDISING
PDV VIRTUAL
TESTANDO OS ESTÍMULOS

AULA 4

INSTRUMENTOS DE NEUROMARKETING
FERRAMENTAS DE IMAGEM CEREBRAL
FERRAMENTAS DE ANÁLISE DAS REAÇÕES CORPORAIS (GSR)
FERRAMENTAS DE ANÁLISE DAS REAÇÕES CORPORAIS

AULA 5

PADRÕES DE COMPORTAMENTO CONFORME OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE
TRAÇOS DE PERSONALIDADE E COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR
SEGMENTAÇÃO NEUROGRÁFICA
COMPORTAMENTO DE COMPRA COM BASE EM GÊNERO

AULA 6

METODOLOGIA DE PESQUISA DE RASTREAMENTO OCULAR PARA OS
PLANOGRAMAS DA PRATELEIRA DE SUPERMERCADOS QUE DESENHAM A
ATENÇÃO VISUAL DO CLIENTE: ESTUDO DE CASO EM EMBALAGENS DE SHAMPOO
UMA METODOLOGIA DE RASTREAMENTO OCULAR PARA TESTAR A PREFERÊNCIA
DO CONSUMIDOR EM RELAÇÃO A BANDEJAS DE EXIBIÇÃO, EM UM AMBIENTE DE
VAREJO SIMULADO
UM ESTUDO SOBRE A EFICÁCIA DOS TRAILERS DE FILMES, QUE IMPULSIONAM O
DESEJO DE APRECIAÇÃO DOS CLIENTES: UMA ABORDAGEM DA CIÊNCIA DO
CLIENTE USANDO ESTATÍSTICAS E GSR
O ASPECTO DE NEUROMARKETING DA PSICOLOGIA DE PREÇOS TURÍSTICOS

BIBLIOGRAFIAS

- KOTLER. P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
- BENITES, T. Marketing sensorial: como utilizar os cinco sentidos para atrair clientes. São Paulo: Comunica, 2016.
- GAVILÁN, D.; MANZANO, R. Marketing sensorial. Madrid: Pearson, 2012.

DISCIPLINA:

FINANÇAS CORPORATIVAS

RESUMO

Nesta disciplina vamos tratar do panorama da contabilidade financeira no Brasil atualmente. Sabemos que a contabilidade no Brasil é fortemente regulada, seja por leis específicas (Lei 6.404/76 e Lei 10.406/2003) ou por normas emanadas dos órgãos reguladores, que serão

estudados adiante. Mais precisamente a partir do ano de 2005, o Brasil optou por aderir às regras internacionais de contabilidade, mais precisamente os IFRS, numa tradução livre “Regras internacionais de relatórios financeiros”. Essa nova estrutura conceitual da contabilidade brasileira tem início com a criação em 2005, por meio da resolução do Conselho Federal de Contabilidade 1.055/2005 do CPC – Comitê de pronunciamentos contábeis – órgão que possui total independência em suas deliberações (pronunciamentos técnicos, interpretações e orientações), embora receba suporte material do CFC.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MODELOS CONTÁBEIS DE EVIDENCIAÇÃO
PRESSUPOSTOS DA ENTIDADE E CONTINUIDADE
PRESSUPOSTOS DA COMPETÊNCIA DE EXERCÍCIOS
AUDITORIA E PARECER

AULA 2

ATIVO – CONCEITO E COMPONENTES
PASSIVO – CONCEITO E COMPONENTES
PATRIMÔNIO LÍQUIDO
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS

AULA 3

CONCEITOS DE RECEITAS E DESPESAS
ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
ASPECTOS FISCAIS DOS COMPONENTES DA DRE
ASPECTOS ESPECIAIS DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

AULA 4

DFC PELO MÉTODO INDIRETO
ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DE CAIXA
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
VARIAÇÕES NA DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

AULA 5

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DO DVA
DVA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO
NOTAS EXPLICATIVAS
APLICAÇÃO PRÁTICA DAS NES

AULA 6

ATIVOS CONTINGENTES
PASSIVOS CONTINGENTES
RESERVAS NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PROVISÕES

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, M. C. Manual prático de interpretação contábil da lei societária. São Paulo: Atlas, 2014.
- ALMEIDA, N. S. de. Casos para ensino em contabilidade societária. São Paulo: Atlas, 2014.
- AZEVEDO, O. R. Comentários às regras contábeis. São Paulo: IOB SAGE, 2014.

DISCIPLINA:

LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO

RESUMO
O futuro nunca é exato ou completamente conhecido devido a uma multiplicidade de variáveis e atores que têm potencial de afetar sua configuração. Os estudiosos das tendências e cenários – planejadores – compartilham da ideia de que o planejamento das organizações, das cidades ou de qualquer ente deve ser conduzido a um conjunto de cenários, e não somente a um único cenário. Este fato se deve em função de que a imagem de futuro que se retrata e descreve é decorrência desta combinação de múltiplos elementos presentes no entorno organizacional, no ambiente interno ou externo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA1 CONCEITOS E TENDÊNCIAS EM CURSO TENDÊNCIAS DE COMPORTAMENTO TENDÊNCIAS E IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS OPORTUNIDADES TENDÊNCIAS DE NICHOS TENDÊNCIAS E NECESSIDADES DE MERCADO AULA 2 CENÁRIOS E AMBIENTE EMPRESARIAL COMO CONSTRUIR CENÁRIOS DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS TIPOS DE CENÁRIOS PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS AULA 3 CENÁRIOS E AMBIENTE EMPRESARIAL COMO CONSTRUIR CENÁRIOS DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS TIPOS DE CENÁRIOS PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS AULA 4 PLANOS DE AÇÃO CRIAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO METODOLOGIA 5W2H APLICAÇÕES DOS PLANOS DE AÇÕES NA GESTÃO E QUALIDADE FATORES QUE AFETAM OS PLANOS DE AÇÃO AULA 5 MATRIZ SWOT CICLO PDCA TÉCNICAS BRAINSTORMING E WRITE STORMING DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO BENCHMARKING AULA 6 PAINEL DE ESPECIALISTAS MAPAS DE CONHECIMENTO REDES DE COOPERAÇÃO MAPA ESTRATÉGICO TÉCNICA DELPHI
BIBLIOGRAFIAS
• ARCANGELI, C. Como identificar tendências de mercado? 2012. Blog Endeavor Brasil. Disponível em: https://endeavor.org.br/como-identificartendencias-de-mercado/.

- BRASIL 2016: tendências de consumo. Agência Intel, 2016. Disponível em: <http://im.wheatonbrasil.com.br/wp-content/uploads/2015/12/tendencias-deconsumo-2016-mintel.pdf>.
- GUIA DE ESTUDOS SOBRE NICHOS. 2012. Disponível em https://www.ecommercebrasil.com.br/wp-content/uploads/2012/09/Pocket-Guiade-estudos-sobre-Nichos_.pdf.

DISCIPLINA: GESTÃO ORÇAMENTÁRIA
RESUMO
O orçamento empresarial procura reconhecer as condições do ambiente empresarial de negócios e descrever conceitos de metas e objetivos para as empresas. Também tem como objetivos: demonstrar os procedimentos relacionados ao orçamento como prática de gestão e orientação empresarial, aplicando procedimentos de planejamento e controle; desenvolver o pensamento crítico, raciocínio e habilidade na compreensão dos conceitos fundamentais do orçamento; reconhecer os conceitos de acordo com o instrumento de controle e apoio à decisão; aprender as boas práticas do orçamento empresarial; desenvolver a capacidade de organizar e interpretar dados e informações para a utilização do orçamento como sistema de informações para a gestão.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ORÇAMENTO COMO INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO E CONTROLE ANÁLISES SETORIAIS A ESTRUTURA DO PLANEJAMENTO EMPRESARIAL LIMITAÇÕES E PROBLEMAS DO ORÇAMENTO EMPRESARIAL ANÁLISE DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS
AULA 2 ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO PLANO LOGÍSTICO PLANO COMERCIAL PLANO DE RECURSOS HUMANOS PLANO DE PRODUÇÃO E PROCESSOS
AULA 3 ORÇAMENTO DE CAPITAL CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO ORÇAMENTO PARA PESQUISA E DESENVOLVIMENTOL NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO ORÇAMENTO DE CAIXA
AULA 4 INDICADORES DE ROTAÇÃO DE ESTOQUE CICLO OPERACIONAL PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO CICLO FINANCEIRO ORÇAMENTO DE COMPRAS E PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO
AULA 5 PROPOSTA DE FINANCIAMENTO ANÁLISE DA LIQUIDEZ E CAPACIDADE DE PAGAMENTO PASSIVOS DE FUNCIONAMENTO ANÁLISE DE TENDÊNCIA

ESTRUTURA DE CAPITAIS E SOLVÊNCIA

AULA 6

PLANO DE CONTAS E PROJEÇÃO DE FLUXO DE CAIXA
MODELOS DE ORÇAMENTO EMPRESARIAL
PROJEÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS
EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO EMPRESARIAL E TENDÊNCIAS
PROJEÇÃO DE RESULTADO

BIBLIOGRAFIAS

- BULGACOV, S.; SOUZA, Q. R.; PROHOMANN, J. I. de P.; COSER, C.;
- BARANIUK, J. Administração estratégica: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2007.
- CARNEIRO, M.; MATIAS, A. B. Orçamento empresarial: teoria, práticas e novas técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

DISCIPLINA:

GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

RESUMO

Neste momento em que inicia seus estudos você provavelmente está em frente a um equipamento eletrônico (smartphone, notebook, tablet, dentre outros). Mas você já parou para pensar em toda a logística envolvida até que este equipamento chegasse em suas mãos? Ou ainda, na quantidade e origem das partes e peças que compõem esse equipamento? Para que isso fosse possível, houve a necessidade do envolvimento de diferentes fornecedores (provavelmente de diferentes países), um processo produtivo ou de transformação, uma distribuição física, transporte e armazenagem até a chegada do produto em sua casa. A integração entre esses diferentes elos da logística é conhecida como cadeia de suprimentos. Com a finalidade de entender melhor do que se trata uma cadeia de suprimentos, em nossa primeira etapa, vamos analisar como a logística evoluiu ao longo do tempo e de que maneira se relaciona com a cadeia de suprimentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1 Á AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- CSCMP - Council of Supply Chain Management Professionals. CSCMP Supply Chain Management Definitions and Glossary. 2013. Disponível em: <https://cscmp.org/CSCMP/Academia/SCM_Definitions_and_Glossary_of_Terms/CSCMP/Educate/SCM_Definitions_and_Glossary_of_Terms.aspx?hkey=60879588-f65f-4ab5-8c4b-6878815ef921>.
- MORAIS, R. R. Logística empresarial. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- SZABO, V. Gestão da cadeia de suprimentos: parcerias e técnicas. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

DISCIPLINA:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

RESUMO

Considerando uma realidade adversa de grande competição, as empresas que sobrevivem ao mercado consumidor são aquelas que estabelecem metas e objetivos claros e buscam estratégias eficazes e eficientes para conquistar, manter e desenvolver clientes. Nesse aspecto, o planejamento financeiro é uma ferramenta essencial para a condução das políticas de produção e investimento da empresa, que prevê planejamentos individualizados em todas as áreas da empresa, integrados e alinhados para o atingimento do objetivo global. Para isso, as condições internas e externas de atuação devem ser estudadas. Assim como a capacidade de um atleta de alto rendimento para conquistar medalhas está atrelada ao

desenvolvimento de sua estrutura muscular e orgânica, treino, estabilidade psicológica, conhecimento das provas e trajetórias, medições de tempo e análise de indicadores, para uma empresa, o planejamento financeiro é uma das principais medidas a serem desenvolvidas a fim de que as estratégias voltadas ao lucro e à rentabilidade sejam utilizadas e o sucesso alcançado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PLANEJAMENTO FINANCEIRO
OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO
MAXIMIZAÇÃO DO LUCRO
GESTÃO DE CUSTOS
ESTUDO DE CASO

AULA 2

FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO EMPRESARIAL
BALANÇO PATRIMONIAL
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO FINANCEIRO
ESTUDO DE CASO

AULA 3

O LUCRO
RENTABILIDADE
ALAVANCAGEM FINANCEIRA
ESTUDO DE CASO
CÁLCULOS DA RENTABILIDADE; LUCRATIVIDADE

AULA 4

VISÃO ESTRATÉGICA
IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA ESTRATÉGIA
DECISÕES ESTRATÉGICAS (LUCRO E RENTABILIDADE)
MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO
ESTUDO DE CASO

AULA 5

SELEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS
O PROCESSO DECISÓRIO DA GESTÃO PERANTE A INTEGRAÇÃO
MANUTENÇÃO E MELHORIA DOS PROCESSOS INTEGRADOS
AVALIAÇÃO E CONTROLE DA INTEGRAÇÃO FRENTE À GESTÃO POR PROCESSOS
ESTUDO DE CASO

AULA 6

INTERPRETAÇÃO DOS ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS
ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAIS
ÍNDICES DE RETORNO
DIAGNÓSTICOS DO RETORNO DE INVESTIMENTO E LUCRO
ESTUDO DE CASO

BIBLIOGRAFIAS

- HOJI, M. Administração financeira na prática: guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARION, J. C. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- PADOVEZE, C. L.; BENEDICTO, G. C. D. Análise das demonstrações financeiras. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DISCIPLINA: LOGÍSTICA REVERSA
RESUMO
Nossos principais objetivos serão: conhecer o que é a logística reversa, bem como efetivar uma breve contextualização da sua situação atual e de como ela tem sido realizada pelas organizações. Estudaremos, ainda, os impactos do consumo e o aumento significativo da geração de resíduos na cadeia produtiva; e discutiremos sobre a necessidade do desenvolvimento sustentável e, por consequência, da aplicação da logística reversa. Para finalizar esta aula, analisaremos ainda quais são as principais práticas que auxiliam no fomento à separação dos resíduos e à coleta seletiva.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 À AULA 6 VÍDEO 1 AO VÍDEO 4
BIBLIOGRAFIAS
• ALENCASTRO, M. S. C. Ética e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2018. • BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2007. • BRASIL. Decreto n. 7.404, de 23 de dezembro de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, Disponível 23 dez. 2010a. em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7404.htm>.

DISCIPLINA: GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO
RESUMO
De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS AULA 2 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS CUSTO DE AQUISIÇÃO DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO AULA 3 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS

CUSTOS PARA FINS FISCAIS

AULA 4

MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL
MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)
ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES
CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

AULA 5

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
PONTO DE EQUILÍBRIO
MARGEM DE SEGURANÇA
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

AULA 6

MARK-UP
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- LEITÃO, C. R. S. Contabilidade gerencial para o exame de suficiência do CFC para bacharel em Ciências Contábeis. 1. ed. São Paulo: Edipro, 2012.
- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: GEN; Atlas, 2018.
- MASON, R. Finanças para gestores não financeiros: aprenda em uma semana, lembre por toda vida. São Paulo: Saraiva, 2014.
- SILVA, R. A. C. da. Controle gerencial dos custos. Curitiba: Juruá Editora, 2014.

DISCIPLINA:

AMBIENTES LEAN MANUFACTURING

RESUMO

No âmbito da gestão, é fundamental conhecer a concepção e a filosofia Lean Manufacturing que se popularizou e foi desenvolvida no Japão, tendo como criadores o engenheiro Taiichi Ohno e Eiji Toyoda, após a segunda guerra mundial. Apesar do tempo de sua concepção, é uma filosofia que pode ser aplicada ainda hoje, apesar de já estarmos vivenciando o contexto da chamada Indústria 4.0, em todos os segmentos da produção e processos, não somente na indústria automobilística, onde o Lean Manufacturing foi desenvolvido. Em uma época que ainda não se aplicava planejamento e administração estratégica, Taiichi Ohno e Eiji Toyoda souberam analisar o ambiente interno e externo da Toyota.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS DO LEAN
CINCO PRINCÍPIOS BÁSICOS
FILOSOFIA DO LEAN MANUFACTURING
OITO DESPERDÍCIOS

AULA 2

SUSTENTAÇÃO DOS PILARES LEAN
FERRAMENTAS LEAN
LEAN MANUFACTURING FORA DO AMBIENTE DE PRODUÇÃO
COMO IMPLANTAR PROJETOS LEAN

AULA 3

PRINCÍPIOS LEAN NA CADEIA DE ABASTECIMENTO

GESTÃO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO LEAN

GESTÃO DE PERFORMANCE

O SISTEMA LEAN DE PRODUÇÃO

AULA 4

DIFERENÇA DO PROCESSO DE MEDIÇÃO DE DESEMPENHO NOS SISTEMAS DE MANUFATURA

CRIANDO INDICADORES

INDICADORES DE DESEMPENHO LEAN

CULTURA DA PRODUÇÃO LEAN

AULA 5

PRODUÇÃO JUST-IN-TIME

A FILOSOFIA 5S

TRABALHO PADRONIZADO

APLICANDO O KANBAN

AULA 6

COMO DESENHAR UM MFV

VANTAGENS DE REALIZAR O MFV

FLUXO ENXUTO

MAPEAMENTO DE FLUXO DE VALOR

BIBLIOGRAFIAS

- BALARDIM, E. Lean Manufacturing: O que é, Objetivos e Princípios. FIA Business School, 2019.
- BARRETTO, A. R. Sistema Toyota de produção: lean manufacturing implantação e aplicação em uma indústria de peças automotivas. Técnica e Lógos, Botucatu, SP, v. 3, n. 2, jul. 2012.
- CURY, A. Organização e métodos uma visão holística – perspectiva comportamental & abordagem contingencial. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.